

Correio Sindical Mercosul

Serviço de notícias

23 de agosto de 1999

INDICE



[Notícias da Crise](#)



[Setores Econômicos e Empresas](#)



[Sindicais - Trabalho](#)



[Relações Externas](#)

[Apoio](#)

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

[Edição](#)



Consultoria Econômica e Social Integrada

 Clicando em cima do título se abrirá a nota a ele vinculada

POSPUSIERON LAS REUNIONES DEL MERCOSUR

Las reuniones de los grupos de **Seguimiento de Coyuntura y de Coordinación de Políticas Macroeconómicas del Mercosur**, que se iban a realizar el 18 y 19 de agosto fueron pospuestas para el 23 y 24 en Montevideo, segundo la Cancillería uruguaya tan solo por “problemas de agenda”, sin que ello signifique modificaciones en los contenidos de los encuentros.

Ambos encuentros se habían programado tras la primera reunión de emergencia del Consejo de Ministros del Mercosur, que se realizó el viernes 6 de agosto en Montevideo, como respuesta a los conflictos comerciales desatados entre Argentina y Brasil.

El atraso de las reuniones del Mercosur tiene como telón de fondo una retahíla de acusaciones mutuas entre Argentina y Brasil. (*Observador*, 17/08/99)

BRASIL COGITA PROPOR MONITORAMENTO MACROECONÔMICO DO MERCOSUL SEGUINDO PARÂMETROS DO FMI

Com relação à participação brasileira nas reuniões de 23 e 24 de agosto, segundo a Gazeta Mercantil, os Ministérios de Relações Exteriores, da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil estudam uma série de propostas, dentre elas **a de utilização do Fundo Monetário Internacional - FMI como um referencial de análise das economias do Mercosul , ou seja analisar como cada país está cumprindo as metas do FMI já que todos estão com acordos com aquela organização.**

Já o Subsecretário de Comércio Exterior da Argentina disse à imprensa que é importante avançar na coordenação de políticas macroeconômicas mas é também urgente a adoção de medidas especiais em casos de pronunciadas disparidades macroeconômicas, enfatizando que esse tem sido um posicionamento reiterado dos governos da Argentina, Uruguay e Paraguay. (*Gazeta Mercantil*, 18/08/1999)

ARGENTINA-BRASIL, LA PAJA EN EL OJO AJENO

Las disputas comerciales entre la Argentina y Brasil se suceden día a día. Y, como en una pareja que se **disgrega**, cada parte acusa a la otra de ser la responsable de los conflictos que amenazan con deteriorar la integración regional.

Si se escuchan los argumentos de ambos lados, cada país parece tener la razón.

Veamos qué dice la Argentina: 1) Que la **devaluación del real** alteró los precios y costos de la producción y ahora la mercadería brasileña es más barata. 2) Que el empresariado brasileño recibe **subsídios** mientras el de la Argentina padece una alta presión impositiva, recesión, alto costo financiero y la apertura en extremo del sector externo. 3) Que Brasil respalda con subsidios las exportaciones y traba las importaciones.

Ahora bien, ¿cuáles son los argumentos de Brasil? 1) Que el gobierno devaluó no por una decisión propia sino por un **golpe del mercado**. 2) Que las dificultades de la Argentina no son por Brasil. 3) La avalancha de productos brasileños a la Argentina no se produjo. La Argentina sigue teniendo superávit comercial con Brasil. 4) Los empresarios brasileños interrogan: ¿por qué la Argentina no se queja ante el NAFTA o ante la Unión Europea, con quienes, precisamente, sí tiene déficit? 4) Durante la crisis del tequila, la Argentina exportó todo lo que quiso a Brasil. ¿No puede ahora la Argentina **soportar** que Brasil se estabilice? El empresariado argentino y el brasileño crecieron en las últimas décadas (*Clarín*, 22/08/1999)

CONFERENCIA DE LA UIA.

Representantes empresarios de los sectores siderúrgicos, agroalimenticios y autopartistas manifestaron su preocupación por las recientes devaluaciones que viene practicando Brasil.

Si bien reconocen la necesidad del Mercosur, afirman que las asimetrías cambiarias complican la relación. Admiten como posibilidad de solución, acuerdos entre privados para administrar de manera conjunta el comercio, aunque reconocen que estos acuerdos son muy difíciles de instrumentar.

Asimismo, y en el marco de la Conferencia Anual de la UIA, los industriales pidieron protección para frenar el ingreso de productos brasileños. Algunos insinuaron que una devaluación del peso argentino podría ser un tema a considerar cuando la economía retome un ritmo de crecimiento.
.(Correio Sindical Mercosul)

[\(regresar ao índice\)](#)

AUTOMOTRICES-AUMENTO DE LA PRODUCCION.

Para abastecer la sobredemanda generada por el Plan Canje, las automotrices aumentaron su ritmo de producción. Por lo mismo retomaron su trabajo la mayoría de los trabajadores que se encontraban suspendidos o cumpliendo horarios mínimos. Las plantas de Renault, Fiat y Volkswagen, por ser los fabricantes de los modelos mas solicitados casi duplicaron su ritmo de producción. No ha ocurrido lo mismo con las terminales de Ford, GM y Peugeot, que por distintos motivos todavía están lejos de ampliar su ritmo productivo. (*Clarín* 19-08-99).

NABISCO PARTE PARA UMA REESTRUTURAÇÃO NO MERCOSUL

A indústria de alimentos norte-americana Nabisco anunciou o fechamento de cinco unidades industriais na Argentina e uma no Uruguay, transferindo sua base de produção para o Brasil, medida que faz parte do processo de reorganização das operações mundiais que será concluído em dezembro. (*Gazeta Mercantil Latino-americana*, 2 a 8 de agosto, 1999)

CAIDA DE LA PRODUCCION EN JULIO.

Según datos de la Fundación de Investigaciones Económicas Latinoamericanas (FIEL), la actividad de las empresas manufactureras está en pleno estancamiento y permanece casi inalterable el nivel de caída de los últimos doce meses. Entre Julio de 1999 y el mismo mes de 1998, la variable cayó 12,5%. (*Correio Sindical Mercosul*)

ANFAVEA ASSINA ACORDO COMERCIAL COM MÉXICO

A Associação nacional de fabricantes de Veículos Automotores-ANFAVEA e a Asociación Mexicana de Indústria Automotora-AMIA concluíram no último dia 18 de agosto a primeira rodada de consultas sobre o livre comércio de veículos prontos e desmontados (CKD), peças e componentes entre os dois países e assinaram um acordo que foi submetido aos governos. O acordo não prevê limites quantitativos e nem comércio compensado, mas a questão da conteúdo local ou regime de origem ainda não foi discutida - o tema é delicado tendo em vista os índices já estabelecidos no Nafta e o fato do Mercosul ainda não ter finalizado a negociação do Regime de Produção Automobilístico.

As entidades propuseram a inclusão do livre comércio automotivo nas negociações entre os dois países para a renegociação de preferências tarifárias que espera-se será concluído até o final do ano ([ver mais informes em relações externas](#)).

As próximas consultas que a ANFAVEA pretende realizar, visando acordos de livre comércio, serão com a África do Sul e Venezuela. (*Gazeta Mercantil*, 20/08/1999)

AVANCA CONCENTRAÇÃO NOS SUPERMERCADOS.

Na Argentina, os cinco maiores grupos (apenas um é 100% nacional) já concentram 57% das vendas no mercado. As Cadeias Coto (o único sobrevivente das redes nacionais de supermercados) e Libertad/Casino anunciaram que pretendem desenvolver estratégias de atuação no interior da Argentina. Libertad/Casino pretende inaugurar no primeiro trimestre do ano 2000, em Rosário, um supermercado e um anexo para eletrônicos e um mini shopping. Atualmente conta com 7 outros estabelecimentos - três em Córdoba, dois em Tucumán e um no Chaco. O Grupo Coto planeja abrir

sete pontos em Rosário e um hipermercado, além da compra de e pontos de vendas da cadeia rosarina Olivia.

No Brasil, apenas neste ano as cinco maiores redes de supermercados - Carrefour, Pão de Açúcar, Bompreço, Casas Sendas e Sonae - compraram 10 redes e passaram a deter 38% do mercado . Sendo que duas dessas redes brasileiras estão agora associadas a capital estrangeiro - O grupo francês Casino comprou parte acionária do Pão de Açúcar e o grupo holandês Ahold do Bompreço.

De acordo com a consultoria KPMG as fusões e aquisições de supermercados perderam apenas para as telecomunicações no Brasil no primeiro semestre deste ano - foram 12 fusões e aquisições, o dobro do mesmo período em 1998.

As principais compras de supermercados no Cone Sul

Rede	Origem	Comprador
Disco	Argentina	Ahold (Holanda)
González	Argentina	Ahold (Holanda)
Norte	Argentina	Promodes (França)
San Gayetano	Argentina	Casino (França)
Peralta	Brasil	P. Açúcar (Brasil)
P. Mendonça	Brasil	P. Açúcar (Brasil)
Planaltão	Brasil	Carrefour (França)
Eldorado	Brasil	Carrefour (França)
Coletão	Brasil	Sonae (Portugal)
Cândia	Brasil	Sonae (Portugal)
Pão de Açucar (40% ações)	Brasil	Casino (França)
Unimarc	Chile	Sonae (Portugal)
Dumbo	Uruguay	Exxel (EUA)
Devoto	Uruguay	Exxel (EUA)

Gazeta Mercantil Latino-Americana - 16 a 22 de agosto, 1999

AGRONEGÓCIOS

O confronto entre plantadores de arroz do Brasil e Argentina (ver *Correio-Serviço de Noticias* de 15/08/99) teve sua origem nos Estados Unidos . Pelo menos é essa a opinião do vice-presidente da Associação de Plantadores de Arroz do Uruguay, Hugo Manini , para quem o conflito tem sua origem na entrada no mercado brasileiro de 600.000 toneladas de arroz, vindas dos EUA e altamente subsidiadas . “O arroz norte americano entrou entre o fim de 1998 e início de 1999, com um subsidio de US 96,34 por tonelada, o que supõe uma prática comercial totalmente desleal” diz Manini .

São fatos como esses que mostram a necessidade dos sindicatos encararem de frente a questão dos mercados externos e dos subsídios para a agricultura , principalmente com a aproximação das decisivas reuniões da Rodada do Milênio da OMC.

Os produtores de arroz do MERCOSUL continuam a se reunir para encontrar uma solução para a crise . (*Gazeta Mercantil Latino-americana- 18/08/99*)

BANCOS E FINANÇAS

A ABRAPP , associação brasileira que reúne os fundos de previdência fechados, vinculados às empresas estatais e agora a ex-estatais, quer fazer investimentos nos setores de infra-estrutura do MERCOSUL e países vizinhos .

De acordo com os dados da FIAP- Federação Internacional de Fundos de Pensão – o Brasil, a Argentina e o Chile necessitam US\$ 43 bilhões em obras. Os fundos de pensão do Mercosul, Chile e Bolívia têm um patrimônio de US\$ 91,4 bilhões em expansão e que alcançará US\$ 168,9 bilhões já no ano que vem .

Talvez os fundos brasileiros devessem se unir aos seus congêneres do cone sul na criação de um grande fundo de investimentos ou talvez, mais ambiciosamente, num Banco de Desenvolvimento do Mercosul .

COMERCIO

A rede de papelarias argentinas ESTRADA abrirá uma filial em São Paulo, como ponta de lança de seu investimento no Brasil. Ela distribuirá no país, a partir da filial os produtos que sua controladora a FICAP fabrica na Argentina., principalmente para redes de atacadistas. Depois de São Paulo a rede abrirá uma loja no Rio de Janeiro e depois passará, associada a um grupo local, a fabricar os seus produtos no país .

O grupo FIDUC tem filiais no Uruguay e três fabricas na Argentina, onde atua há 130 anos tendo faturado US\$ 250 milhões em 1998 .

[\(regressar ao índice\)](#)

COORDENADORA DE CENTRALES SINDICALES CONVOCA ENCUENTRO DE SINDICALISTAS PARA TOMA DE POSICIÓN FRENTE A LA CRISIS DEL MERCOSUR

Con el objetivo de procesar un análisis conjunto y marcar una presencia destacada a nivel de la opinión pública, estamos convocando, luego de una consulta telefónica, a un **Encuentro de los principales dirigentes de cada central miembro de la CCSCS**.

Este Encuentro se realizará en la ciudad de Montevideo, actual Presidencia Pro Témpore del Mercosur, el próximo LUNES 30 DE AGOSTO.

La actividad constará de un almuerzo de trabajo el día 30, reunión cumbre a primera hora de la tarde y posterior conferencia de prensa. En la misma jornada se realizará la entrevista con el Presidente de Uruguay Julio M^º Sanguinetti, dando continuidad a la ronda de entrevistas con los primeros mandatarios del Mercosur. (CCSCS).

CGT POR UN PACTO SOCIAL.

El secretario general de la CGT, Rodolfo Daer, sostuvo que el país atraviesa una deflación económica producto, entre otras variables, de la crisis financiera de Brasil, y aseguró que el principal motor de lucha de la central obrera ante el próximo gobierno constitucional será la de "no permitir políticas de ajuste que caigan sobre el pueblo trabajador".

Daer dijo que debe llamarse a un diálogo "que culmine con un pacto social" indicando que "la CGT cree que debe existir un acuerdo nacional cuyo eje fundamental es el trabajo estable". (*La Nación* 20-08).

JORNADAS DE PROTESTAS EN EL INTERIOR DEL ARGENTINA.

La crisis financiera que afecta a diversas provincias provocó manifestaciones de protesta donde numerosos trabajadores realizaron marchas, concentraciones y cortes de rutas en reclamo de mejoras salariales y el pago de sueldos atrasados.

En la provincia de Tucumán, los trabajadores municipales realizaron una multitudinaria movilización en reclamo de salarios y exigiendo la renuncia del gobernador Antonio Bussi.

En Neuquén, los empleados públicos también reclamaron por salarios. En Corrientes continúa la huelga de trabajadores estatales en reclamo del pago de sueldos atrasados de mayo y junio. Por la noche realizaron una movilización ante la Legislatura provincial conjuntamente con docentes y otros sectores sindicales. En la ciudad de La Plata, trabajadores navales marcharon ante la Cámara de Diputados para manifestar su oposición a la posible privatización del astillero naval Río Santiago. Exigieron también una mayor actividad de la planta y mejores condiciones de trabajo. *.(Correio Sindical Mercosul)*

DIA 20 SE REALIZÓ UN PARO EN LA SALUD EN URUGUAY

El 20 de agosto se realizó un paro en la salud de Uruguay entre la hora 10 y las 18, en el marco de una movilización decretada por la Federación Uruguaya de la Salud (FUS). El paro comenzó con una marcha desde la mutualista Uruguay-España hasta MIDU, donde se realizó una concentración.

Fuentes de la FUS indicaron que la medida obedece a aspectos como "el riesgo de quiebra" que atraviesan tres mutualistas, así como atrasos salariales y violaciones del laudo en otras. Asimismo,

el sindicato pretende ser incluido en la mesa de diálogo sobre el sistema mutual donde participan los ministerios de Salud Pública y Economía y Finanzas, y representantes del mutualismo. (*El Observador*, 20/08/1999)

LA CUT PARAGUAY REALIZÓ CONGRESO EXTRAORDINARIO EN 20 DE AGOSTO⁽²⁾

La Central Unitaria de Trabajadores (CUT) dará a conocer esta noche su postura institucional con relación a la propuesta sobre la reforma del Estado presentada recientemente por el Poder Ejecutivo a todas las centrales obreras, que ya está siendo analizada en forma tripartita entre empresarios, sindicalistas y representantes del Ministerio de Justicia y Trabajo. El Congreso Extraordinario convocado por la conducción de la central tendrá lugar a partir de las 17:30, en el club Ciudad Nueva.

El segundo punto a ser discutido se refiere al borrador de la postura política que tendrá la CUT y que lo dará a conocer a las autoridades nacionales. El documento fue elaborado días pasados con la participación de dirigentes gremiales de varios sindicatos.

El último punto del programa se refiere exclusivamente a las medidas gremiales a adoptar para el futuro, en caso de que las negociaciones con el Gobierno no prosperen, teniendo en cuenta que en la segunda mesa de diálogo social las centrales obreras estuvieron a punto de abandonar definitivamente la mesa de trabajo (*ABC Color*, 20/08/1999)

CUT BRASIL É UMA DAS ORGANIZADORAS DA MARCHA DOS 100 MIL A BRASÍLIA

No próximo dia 26 de agosto está prevista a realização de um grande protesto contra o governo FHC no Brasil, a MARCHA DOS 100 MIL , integrada por militantes sindicais, políticos e dos movimentos populares que saindo de diferentes pontos do país se concentrará em Brasília para protestar contra a política econômica e social do governo

A Marcha está sendo convocada por uma grande frente encabeçada pela Centra Única dos Trabalhadores - CUT, Movimento Sem Terra-MST e os partidos que integram a frente de oposição ao governo - PT, PDT, PC do B e outros movimentos populares e sociais.(*Correio Sindical Mercosul*)

[\(regressar ao índice\)](#)

ENCUENTRO DE MINISTROS DE TRABAJO

Los ministros brasileño y argentino de Trabajo, Francisco Dornelles y José Uriburu, respectivamente, se reunirán hoy en Rio de Janeiro para analizar las legislaciones laborales de ambos países y así dar el primer paso hacia su unificación.

La ministra de Trabajo uruguaya, Ana Lía Piñeyrúa, dijo a El Observador, que “no está enterada de la reunión” y que este encuentro no fue convocado por la presidencia del Mercosur. “Los ministros de Trabajo del bloque nos reunimos periódicamente. El último encuentro se realizó en noviembre del año pasado en Brasilia, donde se suscribió la declaración socio laboral del Mercosur”, dijo. Agregó que la coordinación de legislaciones laborales dentro del bloque es vista como algo “lejano”

⁽²⁾ [Até o fechamento deste edição não pudemos obter os resultados do congresso extraordinário da CUT-Py](#)

por el subgrupo 10 del Mercosur, que trabaja en las áreas de relaciones laborales, empleo y seguridad social. (*Observador*, 17/08/99)

MAQUILA SERÁ DECLARADA UNA POLÍTICA DE ESTADO

Día 23 de agosto el Gobierno de Paraguay declarará oficialmente como "política de Estado" la ley que fomenta la instalación de industrias maquiladoras en el Paraguay ⁽¹⁾, según fuentes del Ministerio de Industria y Comercio. A través de esta decisión, las autoridades harán público un dictamen que establece que la legislación no colisiona con los acuerdos firmados en el contexto del Mercosur.

Segun el gobierno todo lo que tenga que ver con los bienes a ser ingresados al país para usufructuar la ley se hará a través del Régimen General de Admisión Temporal, previsto en el código aduanero paraguayo y en los proyectos de código del Mercosur. Cuando los productos maquilados se destinan fuera del Mercosur, irán a pagar los impuestos correspondientes a la importación normal de los países compradores, pero si van a ingresar al bloque tienen que cumplir las reglas de origen contempladas en el 8vo. Protocolo del Tratado de Asunción. En caso de que los productos no logran cumplir con esa exigencia, simplemente deberán pagar el Arancel Externo Común (AEC) del Mercosur, sobre el valor del producto. Ya existe un proyecto básico que, no obstante, se debe ir adaptando a las circunstancias, y de acuerdo con las expectativas de los inversionistas extranjeros.

Sobre la disconformidad expresada en su momento, principalmente por el Brasil, el gobierno señaló que el tema ha sido explicado de manera extensa y clara, y para su implementación no va a pedir la conformidad de nadie, porque es una cuestión que el país ya ha analizado desde el punto de vista jurídico, y ha determinado que no colisiona con las normativas del Mercosur.

Segun las fuentes del gobierno ya se ha demostrado claramente que la ley paraguaya nada tiene que ver con el arancel externo común, ni con el acceso de los productos al Mercosur, cuyas condiciones están determinadas expresamente en el 8vo. Protocolo, y deben ser cumplidas exactamente, en su momento, por las maquiladoras. (*ABC Color*, 20.08/1999)

[\(regressar ao índice\)](#)

⁽¹⁾ *La ley está vigente desde el 3 de julio del 1997.*

NEGOCIAÇÕES MÉXICO E BRASIL

No dia 25 de julho passado, na cidade de Cochabamba (Bolívia) os representantes dos governos brasileiro e mexicano se reuniram para acertar uma nova agenda de negociações, concordando em incentivar diálogos bilaterais da iniciativa privada como forma de contribuir para o sucesso das negociações comerciais entre os dois países. Os dois setores previstos são o de automóveis - que já chegaram a um acordo - e o de eletroeletrônica ([regressar](#))

As negociações para a renovação dos acordos tarifários entre os dois no âmbito da ALADI, países estavam praticamente paradas desde 1998. Segundo avaliação de funcionários brasileiros foi prejudicial para o país Ter deixado os acordos se extinguirem, pois enquanto no período o comércio mundial cresceu 5% a balança entre os dois países se manteve nos patamares de 1996 - naquele ano estava em torno de US\$ 1,568 bilhão e em 1998 não passou de US\$ 1,573 bilhão.

O segundo passo do processo negociador foi uma reunião no dia 9 de agosto em Brasília, onde funcionários mexicanos apresentaram para diplomatas e empresários brasileiros seus programas de incentivo a exportações - PITEX e ALTEX - e o desenvolvimento das indústrias maquiladoras. Os brasileiros falaram sobre o funcionamento da Zona Franca de Manaus. Até o final de agosto será realizado novo seminário em São Paulo com participação de autoridades e representantes da iniciativa privada dos dois países e na primeira semana de setembro está prevista a primeira reunião oficial de negociação na cidade do México, que começará a estabelecer as linhas básicas de um acordo bilateral mais amplo que os anteriores.

SE FORMALIZÓ EL ACUERDO BRASIL-CAN

La Asociación Latinoamericana de Integración (Aladi) anunció ayer que quedó formalizado el acuerdo de complementación económica entre Brasil y la Comunidad Andina de Naciones (CAN).

Con este acuerdo bilateral, casi 6.500 productos de la CAN tendrán acceso preferencial al mercado norteamericano, lo que significa una mayor competencia para los bienes de Uruguay, Argentina y Paraguay. Antes de entrar en vigencia el tratado, 1.497 productos andinos podían entrar con bajos aranceles a Brasil.

Un estudio de la Secretaría de Comercio Exterior argentina indica que los productos del Mercosur que más se verán afectados por la competencia andina son los bienes de molinería, las frutas, los metales y los textiles. En mayo, último dato disponible, el 17% de las exportaciones de Uruguay a Brasil estuvo onstituido por productos de molinería y el 10% por prendas de vestir y otros bienes textiles.

El convenio entre Brasil y la CAN -que está formada por Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela- tendrá una duración de dos años y puede renovarse por acuerdo entre las partes. Sin embargo, el tratado prevé que si antes de la finalización de ese plazo el Mercosur y los andinos concluyen las negociaciones de libre comercio, este nuevo acuerdo sustituirá al anterior.

El nuevo acuerdo comercial multiplica casi por nueve el número de productos brasileños con acceso preferencial al mercado andino, al pasar de 620 ítems en el tratado anterior a 5.545 en éste. Por su parte, los bienes de la CAN que podrán ingresar a Brasil pasaron de 1.497 a 6.483.

El intercambio comercial de estos productos estará libre de restricciones no arancelarias y quedará sujeto únicamente a los derechos del arancel aduanero. Sobre éste se aplicará una reducción porcentual de los impuestos de importación vigentes para terceros países, que llega a un promedio de 50% para las preferencias otorgadas por Brasil y a un entorno de 40% para las de la comunidad andina. (*Observador*, 19/08/1999)

GRUPO DE CAIRNS EM REUNIÃO NA ARGENTINA

O grupo, que leva o nome do porto australiano, reúne 15 países fortemente dependentes de exportações de produtos agrícolas . África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Fiji, Filipinas, Indonésia, Malásia, Nova Zelândia, Paraguay, Tailândia e Uruguay, representados por seus ministros da agricultura se reunirão nos próximos dias 27 a 29 de agosto em Buenos Aires para definirem suas posições e propostas comuns para a Rodada do Milênio da Organização Mundial do Comercio (OMC) que se iniciará em novembro, em Seattle, nos Estados Unidos . Como se sabe a pauta principal da rodada será a agricultura , que é o único setor que dentro das regras da OMC que pode ter subsídios e tarifas protecionistas . O fim dessas barreiras permitira a esses países aumentarem suas exportações para o Estados Unidos, UE e Japão .

Essa é uma luta fundamental para os países do MERCOSUL e estão os quatro países e mais o Chile presentes no grupo. (A Bolívia também estará presente na reunião).

Os Estados Unidos são tanto exportadores de produtos agropecuários (os maiores) como também subsidiam a sua agricultura . Nas Rodadas do Uruguay, da OMC, eles se aliaram com a UE para manter as exceções no regime de comercio . Espera-se que sua posição dessa vez seja diferente .

A UE por sua vez não só subsidia fortemente seus agricultores , através da PAC (Política Agrícola Comum) como também impõe barreiras sanitárias e outras . A França defenderá fortemente esses subsídios , enquanto que a Alemanha reclama dos custos crescentes dessa política .

Por outro lado dentro do grupo de CAIRNS , alguns países principalmente Canada, Nova Zelândia e Austrália centralizam suas exportações em empresas estatais, o que será atacado pelos estados Unidos .

Na verdade são poucos os países que não subsidiam sua agricultura , entre eles os nossos e não por acaso a agricultura esta em pé de guerra em todo o cone sul . E nos sofremos duplamente com a política de forte proteção à produção agrícola: de um lado as barreiras comerciais impedem-nos de atingir os mercados e de outro lado a super produção decorrente deprime fortemente os preços agrícolas .

Essa é uma questão ainda não enfrentada por nossos sindicatos e centrais mas que é fundamental para nossos países . Na Argentina, 65% das exportações são agropecuárias, no Brasil 35%.

[\(regressar ao índice\)](#)

CORREIO SINDICAL MERCOSUL - é parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Coordenação- Ma. Silvia Portella de Castro

***Se quiser mandar notícias ou
receber os exemplares do
Correio Sindical Mercosul
e do Serviço de Notícias
escreva para nós***

